

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

UMA EXPLICAÇÃO MATERIALISTA HISTÓRICA DIALÉTICA PARA A PRÁTICA DE HOMICÍDIOS COMETIDOS POR JOVENS DE 16 A 18 ANOS NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Carlos Henrique Barbosa Vieira (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil); Álvaro Marcel Palomo Alves (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá- PR, Brasil).

contato: caiquevieiradrummer@gmail.com

Palavras-chave: Homicídios. Materialismo-histórico-dialético. Jovens

A violência brasileira, em especial a prática de homicídios, cresce cada vez mais no Brasil. Porém, homicídios cometidos por jovens são muito pequenos se levarmos em conta os cerca de 56 mil assassinatos cometidos a cada ano no país. A porcentagem estimada de Jovens que cometem crimes contra a vida é de 0.5%, embora o número seja pífio comparado ao total, o intuito da pesquisa não é entender o porquê do valor total ser pequeno, mas explicar e também compreender através do Materialismo histórico dialético os significados e sentidos do homicídio juvenil praticado pela faixa etária de 16 aos 18 anos. Além do materialismo histórico, também nos valem da Psicologia Sócio Histórica como base epistemológica. A pesquisa é de caráter bibliográfico-conceitual e procurou analisar o que diferentes autores de orientação marxista na Psicologia, Sociologia e História têm a dizer sobre a gênese e desenvolvimento da violência no Brasil, particularmente aquela direcionada à juventude. Foram levados em conta o máximo de fenômenos históricos e sociais dentro da ontogênese do(s) indivíduo(s) que praticaram esse ato infracional, não desvinculando em momento algum o período histórico em que o(s) adolescente(s) estão inseridos. Todos os estudos analisados na pesquisa envolveram jovens brasileiros na faixa etária dos 16 anos completos até 18 anos incompletos. O motivo da escolha é devido ao fato que essa faixa etária é constantemente alvo de retaliação pública e interesse de redução da maioridade penal, uma vez que a legislação brasileira prevê pena de prisão apenas aos 18 anos completos, cabendo ao ECA (Estatuto da criança e do adolescente) prever formas de punição a jovens que cometem atos infracionais, incluindo a prática homicida. O período delimitado para a pesquisa é o século XXI, correspondendo aos anos de 2000 em diante. O resultado obtido ao final do relatório é que os jovens brasileiros desta faixa-etária são mais vítimas da violência constante do país, do que autores dela. Em comparação com as estatísticas e dados do Mapa da Violência em países de IDH semelhantes ao Brasil, encontramos a presença da dialética exclusão-violência, que empurra os jovens das classes mais pobres (e de ascendência afro-brasileira) para a criminalidade. Baixas políticas públicas, evasão escolar e acesso facilitado à armas são alguns dos elementos associados à violência infanto-juvenil no Brasil e América Latina. Ao final deste relatório, espera-se que o mesmo possa contribuir academicamente e cientificamente para uma ampliação da relação adolescência e violência homicida, articulando um diálogo com a Psicologia sócio histórica e as demais ciências humanas.